



4ª REUNIÃO

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE ARMAMAR

Aos dez dias do mês de maio de dois mil e vinte e três, pelas dezoito horas, sob a presidência da vereadora Cláudia Damião, reuniu o Conselho Municipal de Turismo de Armamar, com a presença dos seguintes conselheiros:-----

	ASSINATURA
Presidente da Câmara Municipal de Armamar	
Vereadora com o Pelouro do Turismo da Câmara Municipal de Armamar	
Vereador com a Área de Atuação da Atividade Cinegética	
Técnica Superior na área do Turismo do Município de Armamar	<i>Sofia Alexandra Rodrigues Teixeira</i>
Representante da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal	<i>Rick Cristóvão dos Reis</i>
Representante da Associação de Fruticultores do Concelho de Armamar	
Representante do Museu do Douro	

--- Local: Sala multiusos do edifício da antiga adega de Armamar. -----

--- Depois de saudar os conselheiros, de agradecer a sua presença e de justificar a ausência do senhor presidente, a vereadora Cláudia Damião deu início à reunião. Justificou a escolha do local com a intenção de mostrar em primeira mão o requalificado edifício da antiga adega cooperativa de Armamar, onde agora está instalada a biblioteca municipal, o posto de informação turística, o núcleo de valorização e promoção de produtos endógenos e o Centro Interpretativo da Mulher Duriense. -----

--- **Assunto(s) tratado(s) e/ ou deliberação(ões):** -----

Ponto um: Aprovação da ata da reunião anterior; -----

--- Por ter sido enviada a ata da reunião anterior por e-mail aos conselheiros e dado um período para alteração ou retificação da mesma, foi dispensada a sua leitura. Posta a votação, a ata foi aprovada por unanimidade. -----

Ponto dois: Breve apresentação do trabalho desenvolvido no âmbito da elaboração da Carta de Património e da Carta Arqueológica de Armamar, pelo arqueólogo José Carlos Santos; -----

--- Cláudia Damião contextualizou o trabalho que está a ser realizado pelo Dr. José Carlos Santos, aludindo à necessidade que o município sentia em identificar, inventariar e caracterizar todo património existente no concelho. Havia já alguns registos, mas insuficientes dado o grande número de bens existentes. Surgida uma oportunidade de financiamento, o executivo municipal não hesitou em a aproveitar. O trabalho foi iniciado em março do ano passado com a duração prevista de um ano, mas, dado o volume de achados e da envolvimento que o arqueólogo teve em várias dinâmicas, houve necessidade de prorrogar o prazo de conclusão. ---

--- José Carlos Santos tomou a palavra e começou por referir a metodologia adotada para a realização deste levantamento, que constou em análise de manuscritos, análise toponímica, informações orais cedidas pelas populações e análise de cartografia e prospeção do território. Envolveu, desde logo, as Juntas de Freguesia, os párocos e a comunidade em geral. Alguns vestígios são propriedade privada e outros encontram-se em espaços públicos. Até ao momento foram identificados 850 elementos com interesse patrimonial histórico, arquitetónico e arqueológico. Foi criada uma ficha para cada elemento com vários campos de informação, a saber: designação, localização, ficheiros fotográficos, tipologia, enquadramento, descrição, utilização inicial, utilização atual, proteção, estado de conservação, propriedade e pesquisas existentes. Dentro da comunidade científica já foram publicados alguns desses elementos com maior interesse, especificamente em revistas da Universidade de Coimbra e Newsletters do Museu do Douro. José Carlos afirmou ter ficado surpreendido com a quantidade e com a diversidade de vestígios que existem no concelho, nomeadamente vestígios da pré-história em

que se destaca o Menir de Fontelo, os povoados fortificados da Idade do Ferro, o Castro de S. Domingos e inúmeros vestígios da época romana, com os 3 Terminus Augustais (marcos que o imperador romano mandou colocar para limitar os povos indígenas). Estes marcos são muito raros. No país só se conhecem 8 e 3 desses estão no território de Armamar. Também existem vestígios da Idade Média, sepulturas escavadas na rocha, pedras de cabeceiras e, além de todos estes vestígios mais antigos, temos uma grande quantidade de património edificado, construções com cronologias entre o século XV e o século XIX, com inscrições/ datas nas padieiras das casas, das janelas ou nas próprias fachadas. Existem também marcos pombalinos, marcos monásticos e marcos da Universidade de Coimbra. Em termos de património religioso, o concelho é muito rico e tem uma grande diversidade de igrejas, capelas, alminhas e cruzeiros. José Carlos continuou a sua intervenção referindo que existem várias peças a monte e que estas poderiam ser transportadas e passarem a figurar no espaço requalificado da adega cooperativa. -----

--- Cláudia Damião acrescentou que todo este trabalho que está a ser executado pelo arqueólogo irá culminar numa publicação, não com os 850 elementos, mas com o resultado de uma filtragem que terá de ser realizada criteriosamente. Finalizou referindo que no anterior Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Turismo, a Valorização do Património foi um dos aspetos muito focado. No fundo, este trabalho é uma das ações que nos propusemos fazer para concretizar este objetivo. -----

--- José Carlos acrescentou que para além deste trabalho de identificação, tem desempenhado um papel muito importante que é o de sensibilizar as pessoas para a preservação e valorização do património, nomeadamente junto da comunidade escolar, através das várias visitas que orientou. -----

--- Paula Reis, representante da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal, perguntou ao arqueólogo que caso houvesse a intenção de se criar um novo produto turístico, como por exemplo uma rota/ um percurso para vender aos operadores turísticos, de tudo o que identificou qual teria potencial para servir esse propósito. José Carlos respondeu que existe uma série de elementos que podem proporcionar várias rotas e não apenas uma só. Existem pontos fortes na pré-história como por exemplo o Menir de Fontelo, (um dos maiores da Península Ibérica), os dois Castros, sendo que no de Goujoim apareceram duas peças, um altar dedicado ao rio Vouga e uma estela medieval, pedra de cabeceira, que se encontram na posse do Sr. Padre Artur Mergulhão. Temos também os 3 Terminus romanos colocados no ano 43 D.C., a mando do imperador Cláudio, o de Goujoim (público) e os de Arícera e de Contim (privados) e deslocados do local de origem, embora não muito longe. Esses 3 marcos foram encontrados na margem esquerda do rio Tedo, o que quer dizer que o rio Tedo seria a linha

divisório entre esses dois povos indígenas (Colarni e os Arabrigenses) que foram ajudar a construir a ponte de Alcântara, sobre o rio Tejo, mas que pertence a Espanha. O Terminus de Contim já foi alvo de interesse de um investigador italiano. Para finalizar a resposta à pergunta da Paula Reis, José Carlos referiu ainda as estelas funerárias, pedras de cabeceira colocadas nas sepulturas e os marcos que serviram para delimitar as propriedades do mosteiro de Salzedas, marcos que delimitavam as terras da Universidade de Coimbra e os marcos pombalinos. Portanto, poder-se-iam criar rotas ligadas a esses mesmos marcos. Existem 24 marcos do Mosteiro de Salzedas a delimitar uma quinta de 51 no total. Os marcos da universidade também são bastantes e neste âmbito descobriu que Santa Cruz pertenceu à Universidade de Coimbra. Foram já encontrados 25 marcos, alguns nos pomares e que têm sido respeitados. Os marcos pombalinos são de grande valor e a listagem que existia não está correta. Foram encontrados mais que não estão na listagem. Acrescem dois e falta confirmar outros dois que se desconhece o paradeiro. No total, Armamar possui 9 marcos pombalinos e existe um que foi deslocado para o território de Tabuaço por causa da passagem da estrada. Relativamente aos edifícios, como foram identificados muitos com datas de 1700 e 1800 poderia criar-se um roteiro oitocentista, com base nessas casas. -----

Ponto três: Plano de Desenvolvimento Turístico: propostas de ações a executar; ---

--- Cláudia Damião referiu que ao longo das últimas reuniões temos vindo a identificar problemas, a tentar ver o que não está bem e o que é que podemos fazer diferente. Relativamente à preservação e salvaguarda do património, Cláudia Damião partilhou com os presentes o episódio de furto do Menir de Fontelo, em que foi obrigada a intervir a fim de evitar a apropriação indevida e a danificação do bem. A técnica Sofia Teixeira usou a palavra para recordar as principais problemáticas e solicitar o contributo dos conselheiros na sugestão de propostas a pôr em prática. A técnica recordou algumas das ações sugeridas pelos vários conselheiros desde a criação do Conselho Municipal de Turismo, e que foram de facto executadas, desde as formações para ativos no setor do turismo, a implementação dos percursos pedestres, a realização da carta de património, a requalificação do antigo edifício da adega, entre outras. Atualmente, com o início de um novo ciclo, pretende-se a elaboração de um novo plano de desenvolvimento turístico, onde constem outras ações e neste sentido, colmatar os problemas identificados nas duas últimas sessões de trabalho. A técnica iniciou o debate aludindo à primeira problemática, tempo de permanência do turista e solicitou aos presentes que apresentassem sugestões para que se pudesse aumentar o número de noites em que os turistas pernoitam em Armamar e na região. Luís Carvalho tomou a palavra referindo que seria importante dar conhecimento mais alargado da oferta cultural que se desenvolve no município e na região. -----

--- Como as problemáticas eram diversas e abrangentes, a técnica optou por recordar todas de forma seguida e no final solicitou aos conselheiros que apresentassem propostas de ações. Alberto Madureira, representante das empresas agroalimentares, tomou a palavra referindo que seria importante a par da carta de património, realizar também uma recolha de histórias, lendas, canções, lengalengas, entre outras, ou seja, tudo o que se traduz em património imaterial. Relativamente à estadia sugeriu que o município poderia criar uma rede de transporte turístico, definindo roteiros que passassem pelas quintas e outros lugares emblemáticos, que convidassem os turistas a ficarem mais tempo. Cláudia Damião respondeu que o município não tem capacidade para tal. Em primeiro lugar, a frota do município está ao serviço da educação. Em segundo, as compensações que o município paga às empresas de transporte público para facilitar a deslocação dos munícipes é extremamente oneroso, por isso, não consegue disponibilizar essa rede de transportes para o turismo. O que na sua ótica poderia ser feito era ter um operador turístico particular a operar neste território, com um produto estruturado e que o vendesse. Paula Reis sugeriu esta ideia associada a um evento, ao que Cláudia Damião respondeu já se realizar no âmbito da Feira da Maçã. Em tempos, o município chegou a colaborar na implementação da Rota da Maçã de Montanha, que previa a passagem por lugares emblemáticos, uma refeição, entre outras coisas mais, em que se associou a um operador turístico e esta parceria não funcionou. Luís Carvalho referiu que o setor público não tem competências nem recursos para fazer este tipo de serviço. Poderia era apresentar a um conjunto de operadores o produto e tentar que algum se interessasse por ele. Cláudia Damião aludiu à questão dos percursos pedestres que foram implementados pelo município e que já há grupos organizados a virem fazê-los. Contudo, o facto de serem lineares podem acarretar alguns senãos. Mas, neste caso, o município pode tentar contornar esse obstáculo, associando-os, por exemplo, ao desporto, em que todos os meses, ou com uma determinada periodicidade, se faça um troço do percurso sinalizado, ou pequenas rotas mais pequenas, e neste caso já é possível transportar as pessoas para os pontos de partida e de chegada, disponibilizando o técnico da área da educação física. Desta forma está-se a promover a prática desportiva, está-se a explorar o património, está-se a proporcionar o contacto com a natureza, a conhecer o nosso território. Deu ainda o exemplo de alguns produtos como os passadiços do Mondego, que são explorados por privados. Paula Reis retorquiu dizendo que se trata de um produto diferente, mais apelativo e melhor comunicado. Os utilizadores vêm como regularidade e isso não obriga o operador a ficar à espera deles. Sugeriu criar a dinâmica para que os privados vejam neste produto uma fonte de receita e se interessarem. Paula Reis propôs viramo-nos para a sustentabilidade, para o turismo inclusivo, para o turismo cultural, pequenos segmentos e que em Armamar se podiam envolver várias áreas desde o património, a cultura, os eventos, a

maçã, o vinho, o rio e criar uma imagem ligada ao verde, ao sustentável, por exemplo, a agricultura biológica, a alimentação saudável com ementas, os percursos pedestres, o potencial das praias fluviais, uma vez que as pessoas estão mais despertas para a natureza e para o ambiente. Esta vertente dos banhos é pouco explorada na região. Paula Reis deu como exemplo o município de Baião que se posicionou como destino verde. Cláudia Damião referiu que por causa da navegabilidade é complicado criar espaços de banho no rio Douro e perguntou se o verde e o ecológico funcionariam no nosso concelho. Alberto Madureira respondeu que já foi criada a Bio Região Vale do Tejo e que já se deu um passo relativamente a este aspeto. Cláudia Damião refere que existe uma mancha de mais de 70% do concelho cultivada e que não é em modo de produção biológica, estando, por isso, o recurso aos químicos bastante presente. Assentar uma comunicação estratégica nestes moldes sugeridos pela Paula Reis iriam-se gerar conflitos. Poderíamos era pegar nestes exemplos da Bio Região, nichos ainda, mas que começam a ter alguma importância e iniciar um caminho de transformação. Alexandra Falcão disse que seria importante “vender” através de um evento âncora que se realizasse anualmente e ocorreu-lhe uma sugestão um festival mental, dedicado à natureza, ao zen, à alimentação saudável, ioga e deu como exemplo o sucesso do Zigurfest. Cláudia Damião aludiu a um programa designado Bairros Saudáveis criado pelo governo, com um enfoque muito grande nos problemas das pessoas, obrigando-as a repensar nos seus estilos de vida e que desenvolvessem projetos que fossem de algum modo interessantes e que viessem a ajudá-las. Foi promovido um fórum de discussão com o consórcio e houve muito interesse em desenvolver projetos que fossem ao encontro de práticas de ioga, de realização de percursos direcionados para a autorregulação, entre outros. As candidaturas não foram aprovadas não por falta de mérito, mas porque as entidades a apresentar não tinham capacidade técnica nem financeira para as executar. Entretanto, apercebeu-se que existe um conjunto de pessoas que fazem disto um hobby e, por isso, estas sugestões fazem algum sentido e podem ajudar a criar uma submarca que seja diferente, se afirme e que vá ao encontro destas novas tendências. Alexandra Falcão utilizou novamente a palavra para referir que existem privados que por iniciativa própria têm projetos inovadores que são os chamados *experience creators*, criadores das experiências, e estando os turistas à procura de experiências únicas podem vir a contactar, por exemplo, o turismo de Armamar e perguntar o que tem para lhes oferecer e ter propostas como workshops gastronómicos, caminhadas, ioga, apanhada da maçã... entre outras coisas. O turismo de massas está a diminuir nestes territórios e seria uma boa aposta. Alberto Madureira partilhou uma situação que vivenciou no âmbito da Feira da Maçã quando aceitou um grupo excursionista para visitar a sua Quinta. Contou que o grupo quando lá chegou perguntou-lhe pelas maçãs, pois estariam a contar ver um armazém de embalamento e de refrigeração, ao que

ele respondeu encontrarem-se no pomar. Autorizou-os a irem colher as maçãs e muitos ficaram satisfeitos com a experiência acabando-lhe por agradecer continuamente esta oportunidade, por ter sido uma das experiências mais interessantes que já tinham vivido, assim como a observação do rebanho das cabras que por ali se encontrava, acabando por adquirir todos os queijos do produtor. Cláudia Damião aludiu à Quinta do Vilar, onde a atual proprietária dinamiza um conceito semelhante, em que os clientes vêm à procura de interagir e, por isso, ela disponibiliza um programa de interação local (cozinhar, dinâmicas do campo, etc.). Alexandra Falcão referiu que neste sentido cada alojamento poderia criar uma oferta própria. Armandina Ferreira partilhou uma experiência de alojamento de uma filipina em que a pessoa em causa quis fazer uma série de atividades rurais que ela proporcionou na sua própria casa. Na sua opinião, falta dirigir o turismo para este tipo de experiências autóctones. Sugeriu também proporcionar a descida da Misarela a pé, e criar uma de piscina natural no poço da Dorna, incentivar algum privado a implantar um restaurante nas imediações. -----

--- Cláudia Damião e Sofia Teixeira sugeriram aos conselheiros que refletissem no assunto e que na próxima reunião se debatessem as propostas pensadas. A sugestão foi aceite pelos presentes. -----

Ponto quatro: Definição do modelo de exploração dos percursos pedestres: GR 14 e PR Douro e Cister; -----

--- Cláudia Damião introduziu este ponto solicitando ideias para a dinamização dos percursos. Perguntou se faria sentido a criação de um *microsite* no site da câmara e definir um calendário com uma periodicidade regular, dividindo o troço em etapas. Alberto Madureira perguntou quem é que faria esse *microsite*, levantando-se aqui o problema da comunicação. Cláudia Damião sugeriu a divulgação pelos alojamentos e neste aspeto teria que se investir mais na comunicação. Paula Reis aludiu ao exemplo de Tarouca, em que o município fez algum *show off* em torno do Caminho dos Monges, o que despertou o interesse de alguns operadores privados. Paula Reis referiu que se deveria iniciar o processo da mesma forma, criando uma comunicação mais impactante, chamando a atenção para o potencial do percurso, convidar a comunicação social e, então, os operadores. Alexandra Falcão acrescentou ainda a importância de envolver alguma *pop star*, os chamados *influencers*. -----

--- Paula Reis mencionou que falta a este órgão ir ao terreno ver e conhecer “as coisas” para melhor falarem delas e potenciá-las. -----

Ponto cinco: Recriação histórica “O Conde de Armamar”: Evento âncora do Douro, Cidade Europeia do Vinho 2023; -----

--- Cláudia Damião deu a conhecer a contextualização histórica deste evento e fez uma breve alusão ao programa. Tem objetivos pedagógicos e didáticos. Vai tocar numa série de momentos que serão importantes para dar a saber a história de Armamar, das figuras a ela ligadas e da própria história nacional. É um evento muito nosso, genuíno, feito pelas nossas associações e pelas nossas gentes. Paula Reis gostou dos outdoors que anunciam a Recriação Histórica, elogiando a imagem escolhida para a comunicação. -----

Ponto seis: Inauguração do Centro Interpretativo da Mulher Duriense e das obras de requalificação da Adega; -----

--- Cláudia Damião informou que o Centro Interpretativo da Mulher Duriense estava prestes a ser inaugurado e solicitou sugestões para a cerimónia ou até mesmo para o seu funcionamento. Armandina Ferreira sugeriu recriar um serão, com pessoas a fiar e a torcer a lã, outras a fazer meia, renda ou costura, desbulhar milho, feijões, pôr as roupas a arejar, aproveitando as coletividades culturais. -----

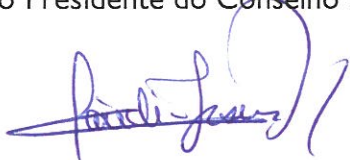
--- Ponto sete: Outros assuntos de interesse -----

--- Cláudia Damião referiu que o nosso concelho tem sido bastante procurado pelo Porto Canal para fazer consecutivamente reportagens e nesse mesmo dia passou uma reportagem sobre a Ermida de Nossa Senhora da Piedade prestada pela técnica de turismo Sofia Teixeira. --

Encerramento da reunião: -----

--- Cláudia Damião agradeceu os contributos de todos os conselheiros. A reunião foi declarada encerrada eram vinte horas e vinte minutos, da qual, para constar e efeitos legais, se lavrou a presente ata, que na próxima sessão será aprovada e assinada nos termos e regulamentares aplicáveis. -----

P'lo Presidente do Conselho Municipal de Turismo de Armamar:



A Técnica Superior de Turismo do Município:

Sofia Alexandra Rodrigues Teixeira